

**AfroReggae**

COLEÇÃO CONVERSAS #9

- JUNHO 2014 -

*Eu sou do Candomblé.  
Por que estou sendo tão discriminada?*

**RESPOSTAS**

*para algumas perguntas  
que podem estar passando  
pela sua cabeça.*

*A Coleção CONVERSAS* da Editora AfroReggae nasceu com o desejo de facilitar diálogos que muitas vezes podem parecer impossíveis. Conversar é entrar em mundos diferentes, é conhecer novas opiniões; é ceder nas suas próprias opiniões quando você percebe que o outro, de fato, pode ter razão. Nem sempre é fácil conversar, mas deixar de falar com o outro é congelar ideias, afetos e sentimentos. Conversar é conhecer o outro e se apresentar sem amarras.

Esta é uma Coleção que tem a perspectiva de ajudar no papo que faz tempo você quer ter e ainda não teve a coragem de puxar e a cada mês tratamos de um assunto diferente.

*Se você tem algum assunto com o qual precisa de ajuda, mande um email para:*

**conversas@afroreggae.org**

Giselle tem 37 anos. É Engenheira com mestrado na França, casada e mãe de dois filhos. Descobriu o Candomblé faz dois anos. É filha de Oxossi e se sente muito bem nesta religião. Começou a sofrer uma série de preconceitos em sua família, trabalho, amigos e até do seu marido.

*Eu sou do Candomblé.  
Por que estou sendo tão discriminada?  
Eu não posso ter esta religião?*

Giselle, claro que pode. Se você está se sentindo em paz e encontrando conforto nesta sua nova fé, isso é o mais importante.. A fé é um encontro pessoal e não pode ser definido pelos outros e sim por você mesma.

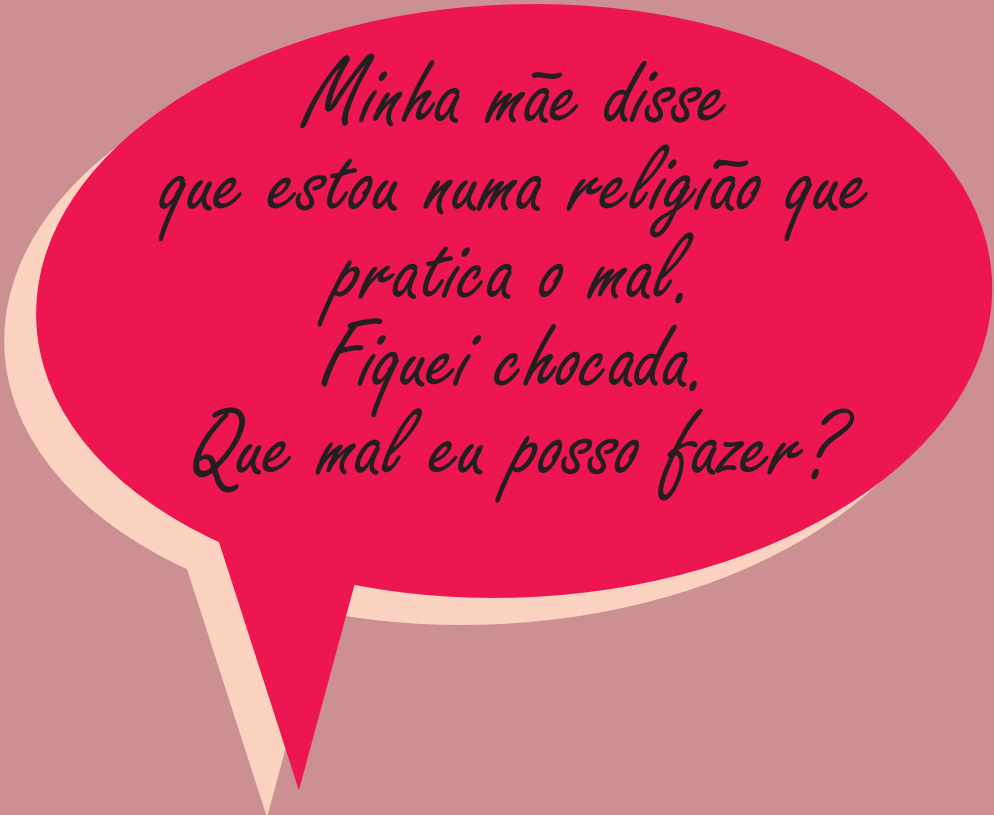
*Mas eu estou sofrendo  
muita discriminação.  
Por que?*

Giselle, estamos vivendo no Brasil um momento muito preocupante. Existe um movimento que chamamos de intolerância religiosa.

Algumas religiões se acham superiores a outras e isso é muito triste e deve preocupar a todos. Não podemos achar que nossa fé é superior a de ninguém.

Muitas pessoas, infelizmente, acham que sua religião é a mais correta e vão além e perseguem pessoas de outras religiões.

Nada explica a intolerância religiosa.



*Minha mãe disse  
que estou numa religião que  
pratica o mal.  
Fiquei chocada.  
Que mal eu posso fazer?*

Giselle, sua mãe possivelmente está influenciada por informações que recebeu ao longo dos tempos, de muitas religiões que acham que o Candomblé não é uma fé sincera e que traz paz e alegria para quem acredita em seus rituais.

O Candomblé é uma religião de matriz africana e o preconceito contra quem pratica esta fé é muito antigo e tem tudo a ver com a discriminação contra os negros e suas tradições africanas.

**SUA MÃE ESTÁ ERRADA. TENHA CERTEZA DISSO.**

Com o tempo você poderá mostrá-la a importância da sua fé e da religião que escolheu seguir.

*Existe um dia na semana que uso branco em respeito a meu orixá e lá no trabalho sou chamada de macumbeira. O que devo fazer?*

Você não deve brigar. Você deve chamar estas pessoas e conversar. Mostrá-las que sua fé não pode ser questionada nem constrangida. O que você não pode é aceitar qualquer intolerância religiosa por causa de sua religião. Você não pode aceitar ser discriminada por causa de sua fé. Continue a usar branco se isso faz parte de sua fé e do ritual de sua religião.

É importante, também, você se informar sobre os termos usados na religião para orientar os seus colegas e evitar o preconceito.

*Macumba é um instrumento musical de percussão (lembra um reco-reco) e macumbeiro é quem toca este instrumento.*

*Eu posso ser demitida por ser do candomblé?*

**NÃO!**

Você não pode ser demitida pela religião que escolheu seguir. Ninguém pode te mandar embora do trabalho por este motivo. Isso seria uma demissão arbitrária e discriminatória. A gente sabe que está vivendo forte pressão, mas seja firme, pois nada justifica que você não possa viver sua fé.

*Mas eles podem me demitir alegando outra causa, não podem?*

Sim! Mesmo que o que determine a demissão seja sua fé, mas se eles fizerem isso você saberá e deverá, sem dúvida, entrar na justiça e ser firme.

O dia-a-dia no seu trabalho, a sua capacidade e as suas responsabilidades não tem a ver com a sua religião.

*Não seria melhor não falar mais que sou do Candomblé?*

Giselle, esta é uma decisão sua. Apenas sua, mas o ideal mesmo é que você possa ter e viver sua fé sem medo e sem ser perseguida pelo preconceito das pessoas. Se você esconder sua religião isso vai te fazer mais triste, com certeza.

VALE LEMBRAR QUE LOCAL DE TRABALHO  
NÃO É UM ESPAÇO PARA SE FALAR  
DE FÉ OU PARA SE PREGAR QUALQUER  
TIPO DE DEUS.

LOCAL DE TRABALHO É APENAS  
LOCAL DE TRABALHO.

*Vocês tem certeza que eu  
posso ser do Candomblé?*

**CLARO QUE SIM!** VIVEMOS EM UM PAÍS COM  
LIBERDADE RELIGIOSA.

Não devemos permitir a intolerância e o preconceito. Não podemos ceder às ideias daqueles que se acham donos da verdade.

A fé é uma descoberta única, pessoal. Você fez a sua e todos devem respeitar.

*Meu marido disse que não aceita que eu leve meus filhos para o Candomblé. Ele pode fazer isso?*

**NÃO! ELE NÃO PODE.**

Ele não pode impor uma verdade para você e seus filhos. Não deve ser uma obrigação, mas uma escolha dos seus filhos em participarem a partir do momento que tiverem interesse em conhecer a doutrina desta religião.

Você precisa pensar nos seus filhos e conversar com seu marido para que não entrem em uma briga familiar por causa de religião. As crianças devem ser preservadas.

A religião, voltamos a dizer, não pode ser um motivo de guerra nas famílias, no trabalho e no Brasil.



*Mas eu sou minoria. Me sinto oprimida pela opinião de todos. Como conseguir ter tranquilidade para viver minha fé?*

Giselle, de fato você é minoria sim. A perseguição as religiões de matrizes africanas nos últimos 30 anos foi muito forte. Mas você está protegida pela constituição e existem muitos grupos que hoje defendem a liberdade religiosa e combatem qualquer intolerância e preconceito. Eu apenas quero seguir minha fé.

*Eu apenas quero ajudar as pessoas e fico triste com tanto ódio. Este ódio pode aumentar?*

Giselle, siga com a sua fé e siga fazendo o bem as pessoas. Isso é o mais importante. Se esta escolha te deixa feliz, vá sem medo. Infelizmente estamos num momento no Brasil em que muitas pessoas pregam e exigem que todos acreditem num mesmo deus e da mesma forma.

*Eu nunca me senti assim. Eu sou branca, tenho olhos verdes, classe média alta e sou engenheira. Agora eu me descobri ser minoria também. Dói bastante ser tratada com discriminação. Tem remédio para esta dor?*

Você aprende a ser minoria quando descobre que faz parte de uma delas. Contra o preconceito o maior remédio é buscar solidariedade e apoio nos grupos que defendem igualdade.

Você precisa ter uma certeza: você não está fazendo nada de errado, você não está cometendo nenhum crime e você é livre para cultuar o deus ou deuses que te fazem melhor.

## ESTOU EM PAZ COM NOSSA CONVERSA. E AGORA, O QUE EU DEVO FAZER?

*Pratique sua fé com liberdade e com respeito. Vivencie suas crenças como um direito individual e não queira fazer dela uma verdade para todos. Ela é a sua verdade e isso é uma liberdade que todos temos que viver com intensidade.*

# AXÉ!

Significado da palavra Axé: Poder interior, força da natureza, paz, realizações e saúde. Só energias boas.

Para continuar esta conversa:  
[conversas@afroreggae.org](mailto:conversas@afroreggae.org)

## SÉRIE CONVERSAS #9

“EU SOU DO CANDOMBLÉ. POR QUE ESTOU SENDO TÃO DISCRIMINADA?”

O **Grupo Cultural AfroReggae** é uma organização que luta pela transformação social e, através da cultura e da arte, desperta potencialidades artísticas que elevam a autoestima de jovens das camadas populares. Tem por missão promover a inclusão e a justiça social, utilizando a arte, a cultura afro-brasileira e a educação como ferramentas para a criação de pontes que unam as diferenças e sirvam como alicerces para a sustentabilidade e o exercício da cidadania.

Sede Rio de Janeiro  
Rua da Lapa, nº 180 – Centro  
Rio de Janeiro (RJ)  
+55 21 3095.7200

Representação São Paulo  
Rua João Brícola, nº 24  
18º andar – Centro  
São Paulo (SP)  
+55 11 3249.1168

Contatos

[www.afroreggae.org](http://www.afroreggae.org)  
[facebook.com/afroreggaeoficial](https://facebook.com/afroreggaeoficial)  
[twitter.com/AfroReggae](https://twitter.com/AfroReggae)

Coordenador Executivo  
José Júnior

Coordenador Executivo Adjunto  
Danilo Costa

Gerente de Informação e Monitoramento  
Thales Santos

Coordenador Editorial  
Marcelo Reis Garcia

Conselheiros Editoral  
Luiz Adrien  
Marcelo Reis Garcia  
Naira Pereira  
Thales Santos

Consultora Técnica  
Professora Cardoso

Assistentes  
Nataniel Souza  
Pedro Nunes

É permitida a reprodução dos conteúdos desta publicação, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.



## COLEÇÃO CONVERSAS #9

*Eu sou do Candomblé. Por que estou sendo tão discriminada?  
Respostas para algumas perguntas que podem estar passando pela sua cabeça.*

Patrocínio Institucional



Parcerias



Apoio

